

"O momento é de muita cautela"

Para o economista Victor Hohl, o cenário econômico mundial está conturbado. O melhor a fazer, no caso dos investidores, é esperar. "Pode ser que esse não seja o melhor momento para a venda de ações. E quem está querendo investir também deve aguardar", afirmou. O economista faz parte de um grupo de investidores brasileiros — o Clube de Investimento Pioneiro de Brasília — que possui atualmente 150 pessoas físicas. "Começamos com

13 e hoje estamos com a capacidade máxima de lotação", disse. Os investidores, porém, estão atentos ao momento atual, mas de certa forma, estão tranquilos. "Só nos resta esperar. Ficamos preocupados. O momento é de muita cautela", diz.

De acordo com Victor, o grupo se reúne uma vez ao mês e sempre escolhe as "boas empresas" para fazer a compra de ações. "São aquelas que crescem em vendas e lucros", explica. O economista destaca, que a fór-

mula ideal é investir pouco dinheiro, com frequência e sempre apostar nas boas empresas. "Dessa forma ficamos mais imunes às crises", ressalta.

O bancário Jucemar Imperatore, 49 anos, participa de um grupo de investidores há quatro anos. Segundo ele, antes de entrar nesse tipo de investimento é necessário entender os riscos. "As oscilações são imediatas e isso gera um certo receio nas pessoas", afirmou. A crise que abala as ações na Bolsa de Va-

lores fez com que o bancário ficasse mais atento. Porém, a atual situação econômica em que o Brasil se encontra, mais confortável segundo ele, o deixa mais confiante e certo de que a fase é passageira.

Já o investidor César Bergo, enxerga nesse período de crise uma oportunidade de realizar bons negócios. "Todos os dias a bolsa nos dá boas oportunidades de compra e venda. Às vezes, o indivíduo espera passar a crise e perde boas oportunidades", dis-

se. E, segundo os especialistas, a crise no mercado de ações em todo o mundo não é motivo para que o investidor se apavore e fuja das bolsas de valores. O gestor da Máxima Asset, Fábio Cardoso, diz que a queda das bolsas pode ser uma oportunidade do investidor engordar sua carteira de ações com papéis de primeira linha, que estavam caros. Entre eles, Cardoso recomenda ações de Vale do Rio Doce, Petrobras, e de empresas do setor bancário.